



SONS DE OUTONO 2024

FESTIVAL DE MÚSICA DE ALMADA

SONS
DE
2024 OUTONO
FESTIVAL DE MÚSICA DE ALMADA

A edição de 2024 do **Festival de Música de Almada|Sons de Outono**, fica marcada pelo final do ciclo de programação dedicado a: **Tempo** 2022, **Modo** 2023 e **Palavra** 2024; e pelo desaparecimento triste e prematuro do seu diretor artístico de sempre, Fernando Pêra, que tornou indispensável este evento cultural!

Iniciamos o **15º Festival de Música de Almada - Sons de Outono** com o mote: **A Palavra**.

A Música é uma Arte em que o recurso à **Palavra** não é obrigatório. Contudo, nos concertos deste ciclo, a **Palavra** estará sempre presente.

A 28 de setembro, iniciando os **Sons de Outono**, na Igreja de Nossa Senhora de Fátima no Laranjeiro, vamos escutar a Palavra cantada pelo coro *Voces Caelestes* e pelos solistas Mariana Castello-Branco e Christian Lujan. Serão apresentadas obras de Bach e Fauré.

A 5 de outubro, na Cova da Piedade, na Igreja Matriz, o *Alis Ubbo Ensemble*

interpretará quartetos de cordas de Bruckner e Joly Braga Santos. A *Palavra*, neste concerto, será dada a Piedade Braga Santos, filha de Joly Braga Santos. Beatriz Cortesão (harpa) e Alexis Hatch (violino) destacarão Bach, Saint-Saëns e António Fragoso, na companhia da *Palavra* de Teresa Macedo (atriz) a 12 de outubro, na Igreja de Nossa Senhora do Bom Sucesso, em Cacilhas. No dia 19 de outubro, na Ermida de São Sebastião, em Almada, a violoncelista Raquel Reis e a atriz Anna Eremin vão “conversar” recordando Paulo Gaio Lima. Para terminar, dia 26, no Seminário de São Paulo em Almada, os *Alla Bastarda*, em que a Palavra se refletirá nos comentários ao concerto, vai fazer ecoar música de Corelli, Geminiani e Pedro Lopes Nogueira.

Neste **Sons de Outono** vão ouvir música desde o séc. XVII; os aniversários de Braga Santos, Bruckner e Fauré, serão assinalados; será dado destaque à música portuguesa e participarão cerca de 40 artistas!



PROGRAMA

28 set ^{21h}

Igreja Nª Srª de Fátima_ Laranjeiro

Celebração

Mariana Castello-Branco, *soprano*

Christian Luján, *barítono*

Coro Voces Caelestes

Sérgio Fontão, *direção musical*

FICHA TÉCNICA

Direção Artística e Textos
DHArtes Produções_Gestão Artística e Técnica
Pela Associação Cantabilefest

Entidade Organizadora
Câmara Municipal de Almada

5 out 19h

Igreja Matriz_ Cova da Piedade

Comemorações

Alis Ubbo Ensemble

Carlos Damas e Lyza Valdman, *violinos*

Ana Monteverde, *viola d'arco*

João Pires, *violoncelo*

19 out 19h

Ermida de São Sebastião_ Almada

Memórias

Raquel Reis, *violoncelo*

Anna Eremin, *atriz*

12 out 21h

Igreja N^a Sr^a do Bom Sucesso_ Cacilhas

Carta Branca

Beatriz Cortesão, *harpa*

Alexis Hatch, *violino*

Teresa Macedo, *atriz*

26 out 19h

Seminário de São Paulo_ Almada

Partilha

Alla Bastarda

César Nogueira, *violino e direcção musical*

Ana Raquel Pinheiro, *violoncelo*

José Carlos Araújo, *cravo*

28 set 21h

Igreja N^a Sr^a de Fátima_ Laranjeiro

Celebração

Mariana Castello-Branco, *soprano*

Christian Luján, *barítono*

Ensemble Instrumental

Raquel Cravino, *violino*

João Pires, *violoncelo*

Marta Vicente, *contrabaixo*

Beatriz Cortesão, *harpa*

Sérgio Silva, *órgão*

Coro Voces Caelestes

Sérgio Fontão *direção musical*

e comentários ao concerto

Programa

Johann Sebastian Bach (1685-1750)

Motete Jesu, meine Freude, BWV 227

1. Jesu, meine Freude
2. Es ist nun nichts Verdammliches
3. Unter deinem Schirmen
4. Denn das Gesetzt
5. Trotz dem alten Drachen
6. Ihr aber seid nicht fleischlich
7. Weg mit allen Schätzen
8. So aber Christus in euch ist
9. Gute Nacht, o Wesen
10. So nun der Geist
11. Weicht, ihr Trauergeister

Gabriel Fauré (1845-1924)

Requiem em Ré Menor, Op.48 para solistas, coro e ensemble instrumental

1. Introït et Kyrie
2. Offertoire
3. Sanctus
4. Pie Jesu
5. Agnus Dei
6. Libera me
7. In Paradisum



Mariana Castello-Branco

Estudou canto no conservatório com Manuela de Sá. Continuou a sua formação em performance no Flanders Opera Studio. Aquando da mesma trabalhou com maestros como Pietro Rizzo e Yannis Pouspourikas, cantores como Sir Thomas Allen, Jill Feldman, Ann Murray e pianistas como Malcolm Martineau.

As suas performances incluem papéis como Belinda (Dido e Aeneas / H.Purcell / Nova ópera de Lisboa) 2nd niece (Peter Grimes / B. Britten / Teatro Nacional de São Carlos TNSC) Pamina (Die Zauberflöte / W.A.Mozart / Flanders Opera Studio); Diane (Actéon / M.A.Charpentier / Flanders Opera Studio); Serpina (La serva padrona / G.B.Pergolesi / Teatro da Trindade); La princesse (L'enfant et les sortilèges / M. Ravel /TNSC); Servilia (La Clemenza di Tito / W.A.Mozart / Orquestra Metropolitana); Temide (Il Natale di Giove / J. Cordeiro da Silva / Divino Sospiro); Fili (A Ninfa do Tejo / A.Scarlatti / Orquestra Metropolitana / Enrico Onofri); Madrigalista (Blimunda / Azio Corgi / TNSC); Erodíade (Oratória São João Batista / A. Stradella / CCB) Colabora frequentemente com a Orquestra Barroca da Casa de Mateus, o Ensemble Scherzi Musicali, Concerto Campestre, Divino Sospiro, Americanitiga e The New Baroque Times, com o qual participou no festival de música sacra de Madrid por dois anos consecutivos gravando para a Rádio Clássica RNE.



Christian Luján

Iniciou os seus estudos no Instituto das Belas Artes de Medellín, Colombia. Frequenta o Curso de musicologia na FSCH e o de canto no Conservatório Nacional onde estudou com Manuela de Sá. Prosseguiu os seus estudos no Flanders Opera Studio, na Bélgica, sob a direcção de Ronny Lawers e na International Opera Academy sob a direcção de Guy Joosten.

Tem representado: Albert, Werther / (Teatro Verdi di Trieste); Marcello / La Bohème (TNSC); Escamillo / Bizet (Operafest) Scarpia / Tosca (Operafest); Don Giovanni / Don Giovanni (Festival Opera de Obidos); Renato/ Un Ballo In Maschera; Sharpless / Madame Butterfly (Operafest); Lorenzo, I Capuleti e I Montecchi (TNSC); Leporello , D. Giovanni / (Alden Biesen Zomeropera); Guglielmo, Così fan tutte / (Teatro São Luiz); Un Dieu Infernal, Alceste, Gluck (TNSC), Dottor Grenvil, La Traviata / G.Verdi (Brussels Philharmonic); Le Geôlier, Les Dialogues des Carmélites, F.Poulenc (TNSC); Varsonofjev, Khovansjsjina / M. Moesorgski (Vlaamse Opera); Lodovico e Montano, Otello/G.Verdi (Vlaamse Opera); Vermummte Herr and Otto, Frühlings Erwachen (Flagey e Vlaamse Opera) e Publio La Clemenza di Tito / (CCB); Colas (Bastien und Bastienne); Junius Brutus The Rape of Lucretia (TNSC-TNSJ) entre outros.



Sérgio Fontão

É Mestre em Direcção Coral pela Escola Superior de Música de Lisboa. Como membro ou director de diversas formações vocais e instrumentais, mantém uma intensa actividade, realizando concertos em Portugal, Espanha, França, Bélgica, Holanda, Reino Unido, Áustria, Itália, Malta, Brasil, Argentina, Uruguai, México, EUA, Canadá, Turquia, Índia, Japão e China.

O seu trabalho inclui também a participação em espectáculos de ópera e teatro e a realização de gravações para cinema, rádio, televisão e em disco, para as etiquetas Aria Music, Deutsche Grammophon, Dinemec Classics, Fnac Music, Milan, Movieplay Classics, Naxos, Numérica, PentaTone, Philips, PortugalSom, Toccata Classics, Virgin Classics e Virgin Veritas, entre outras.

Tem dirigido um vasto repertório, que se estende da música medieval à criação musical contemporânea. Entre os diversos agrupamentos com os quais tem colaborado, contam-se Voces Caelestes, Coro Gulbenkian e Orquestra Metropolitana de Lisboa.

05 out ^{19h}

Igreja Matriz_ Cova da Piedade

Comemorações

Alis Ubbo Ensemble

Carlos Damas e Lyza Valdman, *violinos*

Ana Monteverde, *viola d'arco*

João Pires, *violoncelo*

Piedade Braga Santos e Alis Ubbo Ensemble,
comentários ao concerto

Programa

Anton Bruckner (1824-1896)

Quarteto de Cordas em Dó Menor,
WAB 111

1. Allegro moderato
2. Andante
3. Scherzo - Presto
4. Rondo - Schnell

Joly Braga Santos (1924-1988)

Quarteto de Cordas Nº2,
em Lá Menor, Op.27

1. Largo - Moderato
2. Adagio molto
3. Largo - Allegro molto vivace

A designação do **Alis Ubbo Ensemble** homenageia Lisboa: Alis Ubbo é uma das primeiras denominações da cidade.

Em 1200 AC os Fenícios fundaram uma colónia com o nome de Alis Ubbo que em fenício significa *porto seguro* ou *enseada amena*.

O **Alis Ubbo Ensemble** participou em concertos promovidos pela Antena 2, tendo também gravado para esta estação de rádio e para a RTP. Este agrupamento participou em quatro edições do *Festival Dias da Música* (que decorria anualmente no Centro Cultural de Belém), no ciclo *Música do Museu Calouste Gulbenkian*, no *Ciclo de*

Música no Convento dos Capuchos; no *Ciclo Mais Novos* do São Luiz Teatro Municipal, no *Festival IndieLisboa* e em concertos do *Ciclo Vamos Tocar Estórias* promovido pela DHArtes Produções.

As maiores salas do país também já foram visitadas pelo **Alis Ubbo Ensemble**. Nos Coliseus de Lisboa e Porto, colaborando em concertos de Músicas do Mundo, e no Meo Arena, no projeto solidário *Música em Degradé - Da Ópera ao Rock*.

A aproximação ao público é também um dos grandes objectivos do ensemble. Assim, são de assinalar as colaborações com a EGEAC na



iniciativa *Clássicos na Rua* ou nos *Casamentos de Santo António*.

Ecletismo e Desafio fazem parte do léxico do **Alis Ubbo Ensemble**, sendo os maiores exemplos a colaboração na peça teatral *Don Giovanni* com encenação de Paulo Sousa Costa e ainda a participação em concertos do cantor canadiano Patrick Watson, nomeadamente no *Festival Super Bock Super Rock*.

No passado mês de agosto o **Alis Ubbo Ensemble** estreou-se no *Festival CisternMúsica* e em outubro vai participar no *Sons de Outono*, *Festival de Música de Almada*.

O **Alis Ubbo Ensemble** já partilhou o palco com Ana Bela Chaves, Mário Laginha, João Paulo Santos, Ana Pereira, Carolina Coimbra, Nuno Inácio, Nuno Silva, Sandra Medeiros, Ricardo Parreira, Teresa Macedo, Ângelo Rodrigues e ainda os fadistas Hélder Moutinho, Pedro Moutinho e Camané.

Colaborou também com o escritor José António Abad Varela e com os ilustradores Emilio Urberuaga e Manuel San Payo e estreou obras dos compositores portugueses, Luís Cipriano, Nuno Feist, Lino Guerreiro, Tiago Derriça e Miguel Sobral Curado.

12 out ^{21h}

Igreja N^a Sr^a do Bom Sucesso_ Cacilhas

Carta Branca

Beatriz Cortesão, *harpa*

Alexis Hatch, *violino*

Teresa Macedo, *atriz*

Programa

Johann Sebastian Bach (1685-1750)

Tocata e Fuga em Ré Menor,
BWV 565, para Harpa (transcrição M.
Agazarian / B. Cortesão)

Michail Glinka (1804-1971) / M. Balakirev (1837-1910)

A Cotovia, para Harpa (transcrição
M. Agazarian)

Xenia Erdeli (1878-1971)

Elegia à Memória de Glinka,
para Harpa

Camille Saint-Saens (1835-1921)

Fantasia em Lá Maior,
para Violino e Harpa, Op.124

Henriette Renié (1875-1956)

Andante Religioso,
para Violino e Harpa

António Fragoso (1897-1918)

Berceuse da Suite Romântica,
para Violino e Harpa (arr. B. Cortesão
/ A. Hatch)



Beatriz Cortesão

A primeira harpista a ganhar o Prémio Jovem Músico do Ano, *a virtuosa harpista tem vindo a cativar público a nível global com a sua energia contagiosa complementada por uma técnica impressionante (Harp Column)*. Entre os diversos prémios internacionais salienta-se o Prémio Mário Falcão no 21.º Concurso Internacional de Harpa em Israel. Como solista, apresentou-se com a Orquestra Sinfónica de Jerusalém, Orquestra Gulbenkian, Orquestra Sinfónica Portuguesa, Real Filarmonia da Galiza e Orquestra Clássica do Centro. Estreou a obra *Hybris* para harpa solo e orquestra de Alejandro Civilotti no *Noia Harp Fest*. Tem vindo a apresentar-se como solista em Israel, Itália, Portugal, Rússia, Eslovénia, Espanha e Suíça. É atualmente 1ª Harpa da Accademia Teatro Alla Scala, em Milão, e foi harpista da Orquestra de Jovens da União Europeia. Colabora regularmente com o Ensemble D'Arcos e é co-fundadora do duo AnimArpa, com Carolina Coimbra. Cortesão estudou harpa desde jovem com Eleonor Picas, Beatrix Schmidt, Rita Campos e Erica Versace. A Academia HarpMasters desempenhou um papel vital no desenvolvimento das suas capacidades pessoais e artísticas, desde 2012. Possui os títulos de Licenciatura e Mestrado em Performance da Música, com a mais alta distinção, da Civica Scuola di Musica Claudio Abbado, na classe da Dr.ª Irina Zingg.



Alexis Hatch

Com nacionalidade Espanhola e Americana, iniciou os estudos de violino aos 3 anos com o seu pai Peter Hatch. Com 10 anos estreou-se com a Orquestra Sinfónica de Alicante, executando as Quatro Estações de Vivaldi. Em 2022, venceu o Concurso Internacional de violino *CullerArts*. Apresentou-se como solista com as Orquestras de Valencia, da Extremadura, Filarmonica de Castilla La Mancha e com a Orquestra de Santa Cecilia no Auditório Nacional de Madrid. É artista fundadora do Festival Internacional de Música Clássica de Villanueva de los Infantes, em Espanha. Em 2023 ganhou o prémio de Música de Câmara atribuído por Sua Majestade a Rainha Sofia de Espanha. Atualmente integra o Duo Amadeus com o pianista Emin Kiourktchian e ganhou segundo prémio no Concurso Internacional de Música de Câmara Antón Garcia Abril. Foram selecionados para, na temporada 2024/2025, em Espanha, participarem na digressão *AIE - Clássicos en Ruta*. Alexis Hatch é Concertino Principal da Orquestra do Teatro Nacional de São Carlos. Anteriormente tinha sido Concertino Associada da American Youth Symphony, em Los Angeles.



Teresa Macedo

Nasceu em Lisboa e cedo desenvolveu uma carreira como atriz, no teatro e televisão. Integrou o grupo de teatro para a infância: “Teatro Babá”, e a Companhia Teatral do Chiado. Fez parte do emblemático musical para a infância: “Fungagá da Bicharada”. Estreou-se em tv na novela “Senhora das Águas” e manteve um percurso televisivo passando pelo elenco de produções entre as quais: “Floribella”, “Fascinios”, “Flor do Mar”, “Sol de Inverno” ou “Na Corda Bamba”. A formação foi uma constante, frequentando workshops de teatro. Enquanto acabava o curso em Publicidade & Marketing, estudou música no Conservatório Nacional de Música de Lisboa com Manuela de Sá e, depois, na Escola Superior de Música de Lisboa, com Maria João e Pedro Moreira, entre outros. Frequentou também aulas de Mestrado de Teatro-Música, na Escola Superior de Teatro. Participou em Festas do Jazz no Teatro São Luiz, tendo ganho prémios na categoria de voz. Tem vindo a aliar o teatro com a música/trabalho vocal, participando em espetáculos de teatro, musicais, televisão e dobragens/locações. Em 2014, ficou em 2º lugar nos 8.ºs Encontros de Fado de Almada. Atualmente tem projetos musicais de jazz/blues/bossa-nova, tendo finalizado dois discos: um numa vertente mais clássica e erudita com o Quarteto de Guitarras de Lisboa, “Cor de Lisboa” e o outro de pop/jazz - “Out of the Shoe Box”.

19 out^{19h}

Ermida de São Sebastião_ Almada

Memórias

Raquel Reis, *violoncelo*

Anna Eremin, *atriz*

Programa

Joseph Marie Clément Dall'Abaco (1710-1805)

11 Caprichos para Violoncelo solo

Capriccio I em Dó Menor

Capriccio II em Sol Menor

Capriccio III Mi Bemol Maior

Capriccio IV Mi Menor

Capriccio V Si Bemol Maior

Capriccio VI Mi Menor

Capriccio VII Si Bemol Maior

Capriccio VIII Sol Maior / Menor

Capriccio XIX Dó Maior

Capriccio X Lá Maior

Capriccio XI Fá Maior



Raquel Reis

De Coimbra, estudou no Conservatório de Música de Aveiro (com Isabel Boiça), na Academia Nacional Superior de Orquestra (com Paulo Gaio Lima) e na Northwestern University School of Music, em Chicago, onde concluiu o Mestrado em Music Performance, com Hans Jensen. Aperfeiçoou-se com Anner Bylsma, Márcio Carneiro, Lluís Claret, Rainer Zipperling, Josephine Knight, Maria Macedo, Xavier Gagnepain, entre outros. Foi premiada nos Concursos de Interpretação das Caldas da Rainha, e do Estoril e venceu o Samuel and Elinor Thaviu Endowed Scholarship Competition in String Performance e Winnetka Music Club Scholarship em Chicago. Integra, desde 2007, a Orquestra Gulbenkian, tendo colaborado com outros ensembles orquestrais e de música de câmara como a Orquestra de Jovens da União Europeia, a Orquestra Spira Mirabilis e o Ensemble Mediterran. Dá aulas e masterclasses pelo país e foi professora na Academia Nacional Superior de Orquestra. Gravou, no Rio de Janeiro, o álbum 'Mundo Grande' e o álbum 'pessoa', com o 'trio pessoa', dedicado à música portuguesa para trio com piano (com obras de A. Fragoso, Vasco Mendonça e Mário Laginha), com a participação de Ricardo Ribeiro e Pedro Jóia. Tem participado em vários projetos de música antiga, música eletrónica, música de filme, dança, performance, jazz, improvisação e world music, colaborando com Mário Laginha, Peter Evans, Uri Caine, Danilo Caymmi, Waldemar Bastos, Mbye Ebrima, Gulami Yesildal, Salvador Sobral, Marta Hugon, André Carvalho e Mariana Lemos, entre outros.



Anna Eremin

Nasceu em Moscovo, filha de mãe bailarina e pai músico. Quis o destino que, já em Portugal, país adotivo e adotado, Anna, geneticamente sensível, se interessasse por uma arte diferente, a da representação!

Enquanto atriz formou-se na Escola Profissional de Teatro de Cascais e na ACT - Escola de Actores, frequentando habitualmente workshops.

Estreou-se profissionalmente em 2013, na peça *Chove em Barcelona*, de Pau Miró, encenada por Jorge Silva - Teatro dos Aloés. Também em teatro já trabalhou com os encenadores José Peixoto, Jorge Silva, João Lourenço, Cláudio Hochman, Sérgio Moura Afonso, Cláudia Soares e Carlos Avilez.

A televisão também faz parte do seu universo profissional. Os elencos de séries e telenovelas têm contado com a presença assídua de Anna Eremin. A estreia aconteceu em 2014 em *Jardins Proibidos*, continuando depois nos projectos *Santa Bárbara*, *A Única Mulher*, *Mulheres Assim*, *País Irmão - Stopline*, *Inspetor Max*, *Jogo Duplo*, *A Teia*, *Onde Está Elisa?*, *O Mundo Não Acaba Assim - Távola Redonda*, *Quer o Destino*, *A Lista*. Ainda no ecrã, mas no chamado grande ecrã, são de referir as participações em várias curtas metragens durante a última década.

Nos últimos anos tem-se dedicado também à locução e ao ensino.

26 out ^{19h}

Seminário de São Paulo_ Almada

Partilha

Alla Bastarda

César Nogueira, *violino e direcção musical*

Ana Raquel Pinheiro, *violoncelo*

José Carlos Araújo, *cravo*

Alla Bastarda, comentários ao concerto

Programa

Arcangelo Corelli (1653-1713)

Sonata para Violino em Ré Menor,
La Folia, Op.5, N.º. 12

Francesco Geminiani (1687-1762)

L'Arte di Suonare il Violino,
Op.9, N.º.1 e 2

Johann Sebastian Bach (1685-1750)

Sonata para Violino e contínuo
em Mi Menor, BWV 1023

1. [sem indicação de tempo]
2. Adagio ma non tanto
3. Allemande
4. Gigue

Pedro Lopes Nogueira (1686-c.1770)

Excertos da Casta de Lições

Francesco Veracini (1690-1768)

Sonata academicche para Violino
e contínuo, em Ré Menor, Op.9, N.º12

1. Passagallo: Largo assai
2. Allegro ma non presto
3. Adagio
4. Ciaccona: Allegro ma non presto



César Nogueira



Ana Raquel Pinheiro



José Carlos Araújo

É membro da Orquestra Barroca Casa da Música desde 2009, onde trabalhou com grandes solistas como Andreas Staier, Riccardo Minasi, Fabio Biondi, Dmitri Sinkovsky, Rachel Podger e Alina Ibragimova, e prestigiados maestros como Laurence Cummings, Christophe Rousset, Rinaldo Alessandrini, Masaaki Suzuki, Andrew Parrott, Paul Hillier, Harry Christophers, Hervé Niquet, entre muitos outros. Colabora ainda com ensembles especializados como o Ludovice Ensemble, Concerto Campestre e Divino Sospiro. É músico convidado em diversas orquestras e grupos como o Remix Ensemble, Orquestra Nacional do Porto, Orquestra Metropolitana de Lisboa, Alma Mater e Orquestra Gulbenkian. Em 2019 foi um dos solistas no projeto «La Primavera de La Risonanza», dirigido por Fabio Bonizzoni e John Holloway, em Milão. Em 2020 foi convidado a participar na Ensemble Academie, promovida pela Freiburger Barockorchester, tendo estudado com os professores Gottfried von der Goltz e Petra Müllejans. Toca regularmente com os grupos Divino Sospiro, Ludovice Ensemble, Real Câmara Baroque Orchestra, Concerto Campestre e Ensemble Bonne Corde, entre vários outros. Gravou para a Naxos, Harmonia Mundi e MPMP. É Mestre em Performance Musical, vertente de Música Antiga, na Escola Superior de Música de Lisboa, onde estudou violino barroco com Benjamin Chénier. Participou em Master-Classes de violino barroco com Enrico Onofri (San Leo), Ryo Terakado e Susanne Scholz (Urbino), e Enrico Gatti (Casa de Mateus). No presente, encontra-se a realizar o Doutoramento em Ciências Musicais na Faculdade de Ciências Sociais e Humanas (FCSH).

Iniciou o violoncelo aos 12 anos na EPABI, licenciou-se na ESART, concluiu o Curso “Biennio di Specializzazione” em Milão, com a classificação máxima de 20 valores na Scuola Civica di Musica di Milano. Mestrado na ANSO/Universidade Lusíada com a classificação de 18 valores no recital exame final. Premiada no Concurso Internacional de Arcos Júlio Cardona 2001-2º prémio e Bolseira da F. C. Gulbenkian vários anos, obteve ainda bolsa de mérito da F. Marco Fodella, Itália. Lecciona na Escola Superior de Artes Aplicadas, St. Julian’s School e Academia de Música de Santa Cecília. Convidada a orientar Masterclasses, Workshops e formações em Portugal e ilhas, Espanha, Moçambique, Finlândia. Júri em concursos como PJM 2015, Concurso do Festival Internacional Cidade do Fundão, orientadora de formações na Casa Pia de Lisboa, no Festival Soncello Galiza, Espanha, na ESTA-Portugal, etc. Colaborou com Orq. Gulbenkian, Orq. Metropolitana, Orq. Algarve, Orq. Barroca Casa da Música.

Em Espanha e Itália: La Risonanza, La Verdi, Academia Montis Regalis, Orq. Barroca de Salamanca, El Arte Musico, La Ritirata, I Musici di Santa Pelagia, Atalanta Fugiens, La Divina Armonia, etc. Tem-se apresentado em diversos recitais a solo, Museu C. Gulbenkian, Festival Fora do Lugar, etc. Gravou para editoras internacionais: Passacaille, Dynamic, Urania Records, Verso, Naxos, etc. Membro do Quarteto Arabesco, Divino Sospiro, Músicos do Tejo, OMS, LFO, membro fundador do Ensemble Itinerário e Ensemble Atena, Alla Bastarda, etc. Representante do serviço educativo do CEMSP, concebeu projetos tais como “Concertos para Famílias” no PNQ. Em 2021 gravou o álbum “Camomila” (violoncelo, voz e piano) com Luísa Sobral. Autora do livro “O Violoncelo: jogos para miúdos / prescrições para graúdos” publicado pela Gradiva e “Caderneta de TPC”. Criadora da marca portuguesa de material didático.

Apontado como “um dos mais importantes intérpretes portugueses da actualidade” (Jornal de Letras), José Carlos Araújo tem desenvolvido o seu trabalho sobretudo em torno da música para tecla de autores ibéricos dos séculos XVI a XVIII e, muito particularmente, da obra de Carlos Seixas. Estudou cravo e órgão no Conservatório Nacional e participou em masterclasses de Cremilde Rosado Fernandes, José Luís Uriol, Gustav Leonhardt, Jacques Ogg, Rinaldo Alessandrini e Ketil Haugsand. Venceu o 1.º Prémio e o Prémio do Público do concurso Carlos Seixas 2004 (Sociedade Histórica da Independência de Portugal/Escola Superior de Música de Lisboa).

É membro da orquestra barroca Divino Sospiro desde 2015, com a qual gravou para as editoras Glossa e Pan Classics. Colaborou também com a Orquestra Sinfónica Portuguesa, a Orquestra de Câmara Portuguesa, a Orquestra Metropolitana de Lisboa, a Camerata Alma Mater e o Coro Gulbenkian.

